

ADRIANA APARECIDA DA SILVEIRA



**PERCEPÇÃO ESTÉTICA DAS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL PARA O
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Córrego Fundo-MG

FORMIGA

2011

ADRIANA APARECIDA DA SILVEIRA

**PERCEPÇÃO ESTÉTICA DAS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL PARA O
9ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Lincoln Volpini Spolaor

FORMIGA

2011

S587 Silveira, Adriana Aparecida da.
Percepção estética das obras de Tarsila do Amaral para o 9º ano do ensino fundamental / Adriana Aparecida da Silveira. - 2011.
27 f.

Orientador: Lincoln Volpini Spolaor.
Curso de especialização (Pós-graduação) - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

1. Tarsila. 2. Obra. 3. Influência. 4. Adolescente. I. Título.

CDD 709.05

ADRIANA APARECIDA DA SILVEIRA

PERCEPCÃO ESTÉTICA DAS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL PARA O
9ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): LINCOLN VOLPINI SPOLAOR

GIOVANNA VIANNA MARTINS

FORMIGA

2011

Este trabalho é dedicado a toda minha família que, com simplicidade e amor, sempre me deram suporte, segurança e incentivos em todos os momentos de minha vida.

De forma especial, ao meu filho Kayqui, sempre carinhoso, que me deu força e perseverança. Ao Rinaldo, que sempre impulsionou-me a seguir em frente. À minha amiga Cida Leal, que socorreu-me quando mais precisei, incentivando-me a chegar até o fim desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por ter me conferido a força necessária para continuar nesta caminhada, sendo amparada nos momentos em que tudo levava ao contrário.

Ao Rinaldo e Kayqui, que não mediram esforços no apoio à realização deste sonho. E a meu filho Isaac Silveira Faria, que sonhara viver este dia e que agora, em algum lugar bonito, está feliz pela minha vitória, amenizando minha saudade.

Aos amigos e colegas, que foram companheiros nas tarefas e batalhas diárias.

Aos tutores e professores, que muito nos engrandecem com os seus conhecimentos, especialmente a Maria José Boaventura que, sempre atenciosa, dedicou especial atenção às nossas questões.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste importante projeto.

RESUMO

O presente estudo almeja investigar a influência da obra de Tarsila do Amaral em adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental. Como, também, fazer perceber as diferenças e o porquê do maior interesse dos adolescentes por sua obra. Discutir os motivos e as afinidades deste público para com a obra de Tarsila e levar à compreensão da importância da influência da obra da artista, desde a década de 1990 até hoje. Para tanto, foram utilizados como instrumento de análise crítica algumas pinturas de Tarsila, um questionário respondido por alunos e oficinas práticas baseadas em aspectos daquelas obras.

Palavras-chave: Tarsila, Obra, Influência, Adolescente, Afinidades.

SUMÁRIO

Introdução	8
1. O Ensino da Arte no Brasil	9
1.1. O conceito de Arte Visual.....	10
1.2. O Ensino de Artes Visuais (Por que ensinar Artes Visuais?)	11
1.3. O Ensino de Artes Visuais na Escola Estadual Padre José Sangali.....	12
2. A contribuição de Tarsila do Amaral para o Ensino de Artes Visuais.....	13
2.1. Tarsila do Amaral (Biografia).....	14
2.2. Tarsila em seu contexto	15
2.3. Direcionamento do trabalho	16
3. O vínculo de Tarsila do Amaral com o Ensino	18
3.1. Aplicação metodológica	18
3.2. Análise dos resultados	22
Considerações finais.....	23
Referências.....	24
Anexo A: Questionário aplicado aos alunos.....	25

Introdução

Trabalhar o Ensino de Artes Visuais com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre Jose Sangali, de Córrego Fundo-MG é proporcionar a oportunidade de acesso a uma forma consistente da presença das imagens em suas vidas. O Ensino de Artes Visuais tem como uma representação de idéias com formas, cores e texturas, é de fundamental importância para que os alunos possam, através da ação sobre o conhecimento, organizar seu pensamento, suas emoções e seus sentimentos. Dessa forma, o estudante poderá expressar-se, revelando elementos essenciais de sua personalidade, reestruturando a si mesmo, bem como o conhecimento adquirido anteriormente. No Brasil, o Modernismo tem como marco simbólico a Semana de Arte Moderna de 1922. Apesar de não ter participado do evento, Tarsila do Amaral é um dos ícones da Arte Moderna e um símbolo do Modernismo brasileiro. Este projeto tem por objetivo pesquisar a influência da obra de Tarsila do Amaral em adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre José Sangali, em Córrego Fundo/MG, com idade entre 13 e 14 anos. Isso se faz uma vez que alunos nesta faixa etária podem demonstrar um encantamento peculiar frente à irreverência constatada no trabalho da artista. Nesta fase, os adolescentes tendem a vivenciar sentimentos de transgressão e necessidade de quebrar as regras impostas pela sociedade. Uma vez que o trabalho de Tarsila do Amaral traz elementos de desproporção da forma e exagero das cores, se apresenta como adequado para tematizar as aulas de Arte. O processo de criação sublinha harmoniosamente a atividade intelectual, pois a Arte pode e deve ser aprendida, com a sensibilidade e a habilidade como meios, integrando-as no processo de desenvolvimento da percepção e reflexão estética e artística. Criar é um dos atributos mais preciosos da pessoa, por ampliar e promover o autoconhecimento e a consciência de pertencer a uma coletividade. Além disso, o processo criativo possibilita o pensamento divergente, no qual o aluno é estimulado a ver um mesmo problema a partir de vários pontos de vista, levantando hipóteses e confrontando-as com as hipóteses de seus pares. Assim, a aprendizagem torna-se significativa, pois estabelece relações entre a criação pessoal, a apreciação da Arte e as circunstâncias que envolvem a produção artística.

CAPÍTULO 1 - O Ensino da Arte no Brasil

A Arte sempre esteve presente, desde o homem que desenhou na caverna até os dias de hoje. Porém, sua importância e utilidade passou a ser discutida no Brasil, efetivamente no Ensino, apenas a partir do século XIX. D. João VI incluiu na Educação brasileira um hábito que era praticado pelas cortes européias, isto é, ensinar Arte para os filhos da elite, desse modo se tornando um privilégio de poucos.

Com a criação da Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1816, instalou-se oficialmente no país o ensino artístico.

Segundo Junior (2009), os anos posteriores à década de 1870 estabeleceram-se como um período de grandes transformações culturais, não só no Brasil, mas, também, nos EUA. Assim, nesta fase, o ensino de arte foi voltado para a formação de desenhistas. Entre os anos de 1890 e 1920, no Brasil, predominavam o desenho geométrico e cópias de pinturas famosas. A partir de 1920, a Arte passa a ser incluída no currículo escolar. Mesmo assim, era apenas uma atividade integrativa, de apoio ao aprendizado de outras disciplinas.

Em 1922, com a Semana de Arte Moderna, a Arte-Educação no Brasil teve um grande impulso, com as ideias de livre expressão, trazido por Mário de Andrade e Anita Malfatti que acreditavam que a Arte tinha como finalidade principal permitir que a criança expressasse seus sentimentos e também tinham a idéia de que ela não é ensinada, mas, expressada. (JUNIOR, 2009).

Junior (2009) aponta ainda que a Arte foi incluída no currículo escolar em 1971 e tinha como denominação *Educação Artística*. Isso se deu com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei Federal nº. 5692/71.

Por não ser considerada uma disciplina, a Educação Artística não tinha o poder de reprovar nenhum aluno e fazia com que os mesmos não tivessem interesse pela mesma, fazendo com que ela fosse vista como aulinha de desenho e o professor visto como organizador de festas e eventos na escola. (JUNIOR, 2009).

No Brasil, até o surgimento da nova LDB e dos novos PCN's, prevalecia o ensino das Artes Plásticas. Com a LDB de 1996 (lei no. 9.394/96) a Arte passou a ser considerada disciplina obrigatória na Educação Básica, conforme o seu artigo 26,

parágrafo 2º, que diz que o Ensino de Arte constituiria componente curricular obrigatório nos diversos níveis escolares, visando o desenvolvimento cultural dos alunos. É necessário afirmar que a aplicação da metodologia no ensino da Arte não obedece às mesmas regras do ensino de outras ciências. Observa-se que as transformações ocorridas neste campo, manifestadas nos dias de hoje, contribuíram de forma significativa para que ocorram alterações também nos métodos de ensino da Arte. Também não se pode esquecer o teor diferenciado da própria “ciência” da Arte, tanto pela criação, quanto pela contextualidade das obras e dos movimentos. Tais diferenças determinam conceitos próprios e particulares do estudo e da aprendizagem da Arte. É importante observar, ainda, a importância da interação do ensino da Arte com o aprendizado de outros conteúdos presentes no currículo escolar. A prática do ensino da Arte que ignora a realidade do aluno avança pelo âmbito teórico, podendo não acrescentar um grande nível de conhecimento, a não ser histórico e técnico. Desta forma, o ensino da Arte deve possibilitar ao aluno expressar-se social e culturalmente através da leitura e da fragmentação contextualizada de obras importantes. A metodologia, portanto deve contemplar o lado reflexivo do aluno e a forma como ele vê o próprio mundo e a própria realidade, com base na percepção de outros artistas. O professor deve levar o aluno a descobrir dentro de si razões práticas para a própria percepção. Assim, o ensino da Arte cumpre o seu papel de reconstrutor de valores.

1.1-O conceito de Arte Visual

Artes Visuais é a classificação encontrada, a partir de 1960, para incluir no conceito de Arte as expressões artísticas que resultavam dos novos meios tecnológicos de produção da imagem. A denominação de Artes Visuais é mais abrangente que as anteriores classificações de Artes Plásticas, e reporta-se a toda expressão artística que privilegia o sentido da visão perante os demais sentidos. As Artes Visuais geralmente lidam com a visão como o seu meio principal de apreciação. Consideram-se Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, fotografia e cinema.

1.2- O Ensino de Artes Visuais (Por que ensinar Artes Visuais?)

Existem diferenças entre Ensino das Artes Visuais e História da Arte, embora sejam duas vertentes de uma mesma área do conhecimento. A Arte através da história teve um caminho complexo, tanto quanto o Ensino da Arte. Mesmo caminhando em paralelo vivenciaram momentos e contextos diferenciados. Portanto, longe de fazerem parte de um mesmo conceito, esses dois campos são necessários um ao outro para agregarem conhecimento ao estudioso de Arte. Para se inteirar do ensino das Artes Visuais é necessário que se tenha conhecimento também da História da Arte. A Metodologia Triangular¹, que orienta o ensino de Arte, levando em conta o fazer artístico, o apreciar obras de arte e o contextualizar na História da Arte, isto é, quando os alunos criam sua própria obra, acabam por construir o seu conhecimento sobre as Artes Visuais. A Metodologia Triangular torna-se mais eficaz quando conjugada com uma metodologia que respeite o conhecimento prévio que o aluno possui da “linguagem” visual. Ao apreciar uma obra de arte visual, inclusive suas próprias criações, o aluno cria julgamentos, conceitos e opiniões que, muitas vezes, ultrapassam o conteúdo da disciplina. O ensino-aprendizado formal da disciplina, que encara a Arte Visual como expressão, é um aspecto que pode ser explorado. As Artes Visuais possuem um repertório próprio, possui elementos formais que estruturam as composições visuais, que podem ser ensinados e aprendidos na escola. Sabe-se que o aprendizado ocorre quando o aluno é desafiado em seu conhecimento prévio, quando rompe com seus pré-conceitos e, com base na experiência, constrói novos conceitos.

1.3- O Ensino de Artes Visuais na Escola Estadual Padre José Sangali

¹ METODOLOGIA TRIANGULAR: teoria difundida por Ana Mae Barbosa que consiste no intercruzamento de três focos de aprendizagens advindos do ensino da história da arte, da apreciação de obras de arte e da produção artística.

Ao longo dos anos as escolas vêm sofrendo transformações consideráveis, porém há 10, 20 anos atrás, a Arte era considerada como atividade de lazer ou relaxamento, sendo ignorada como área de conhecimento. Educadores, alunos e currículo avançavam por épocas distintas da História, mas a visão e o tratamento ao Ensino da Arte sofria poucas transformações. Na referida Escola, as aulas de Arte tinham início a partir da 5ª série do Ensino Fundamental, eram encaixadas dentro de aulas de Português e Literatura. Constavam de desenhos em cadernos quadriculados, colagens e montagens. Eram tidas como um descanso para alunos e professores e serviam como um recreio de um currículo corrido e sem planejamento. Não havia uma avaliação prática do conteúdo, sendo que a avaliação era distribuída de acordo com o comportamento do aluno em sala de aula, em quaisquer outras disciplinas e não necessariamente nas aulas dedicadas ao ensino da Arte. Hoje, observa-se que, embora a legislação exija as aulas de Arte no currículo escolar, educadores e alunos continuam esbarrando em dificuldades como a falta de incentivo, de formação e de respeito ao conteúdo de Arte. Hoje, os alunos da Escola Estadual Padre José Sangali podem contar com profissionais dedicados ao ensino da Arte, que amplia os próprios conhecimentos a partir da leitura de estudos do tema e da busca de formação na área.

CAPÍTULO 2 - A contribuição de Tarsila do Amaral para o Ensino de Artes Visuais

Hoje vivemos em uma sociedade onde as imagens estão presentes em todo momento. Há imagens por toda parte e isso se intensifica a cada dia. Apesar de todas as teorias existentes sobre educação em geral e o Ensino de Arte, o que vale mesmo é a prática diária, com suas necessidades. Nesta prática diária em sala de aula, para fazer acontecer de modo real o processo ensino/aprendizagem, é necessário que se tenha em contexto três características: a necessidade, a curiosidade e a oportunidade. A presença destas três características não é uniforme e nem possui, cada uma, um peso maior que outra, podendo estar presentes em diferentes graus, de acordo com o indivíduo e o meio social e cultural a que pertence.

O papel da Arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que, até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é uma das funções da Arte na escola. (BARBOSA, 2008,p.71.)

A necessidade está presente a partir do momento que se toma consciência de que aquele conhecimento específico será de utilidade na vida, talvez não imediatamente mas, com certeza, no futuro, ao ser associado com outros saberes. A curiosidade pode ser estimulada de vários modos, seja por demonstração prática, por imagens, por conversas, por sons, por sensações em geral. A curiosidade leva à investigação, para satisfazer uma necessidade de conhecimento.

O que fica com certeza na memória dos alunos, são os momentos de aprendizado onde realmente se percebe que aprendeu, onde as aulas são participativas. Não é só repetir existe o ato da criação. Nas aulas de Arte isso fica mais evidente, o aluno toma decisões e cria por conta própria seu trabalho. Por fim, a oportunidade coloca este aluno em contato com as problemáticas e os instrumentos que o levarão a aprender a resolvê-las, tornando-se competente, responsável e seguro.

2.1- Tarsila do Amaral (Biografia)

Tarsila do Amaral nasceu em 1º de setembro de 1886, na Fazenda São Bernardo, município de Capivari, interior do Estado de São Paulo. Seu pai tinha diversas fazendas, nas quais Tarsila passou a infância e adolescência. Estudou em São Paulo e completou seus estudos em Barcelona, na Espanha, onde pintou seu primeiro quadro, “Sagrado Coração de Jesus”, aos 16 anos. Casou-se em 1906, com André Teixeira Pinto, e teve uma única filha, Dulce. Separou-se dele e começou a estudar escultura em 1916, com Zadig e Mantovani, em São Paulo. Depois, estudou desenho e pintura com Pedro Alexandrino. Em 1920, embarcou para a Europa e ingressou na Académie Julian, em Paris. Também frequentou o ateliê de Émile Renard. Em 1922, teve uma tela admitida no Salão Oficial dos Artistas Franceses. Nesse mesmo ano regressou ao Brasil e se integrou com os intelectuais do grupo modernista. Fez parte do “Grupo dos Cinco”, com Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti del Picchia. Nesse tempo, namorou o escritor Oswald de Andrade. Não teve participação na “Semana de 22” mas integrou-se ao Modernismo que surgia no Brasil, visto que, na Europa, estava fazendo estudos acadêmicos. Voltou à Europa em 1923 e teve contato com os modernistas que lá se encontravam : intelectuais, pintores, músicos e poetas. Estudou com Albert Gleizes e Fernand Léger, grandes mestres cubistas. Manteve amizade com Blaise Cendrars, poeta franco-suíço, que visitou o Brasil em 1924. Iniciou sua pintura “Pau-Brasil”, plena de cores e temas brasileiros. Em 1926, expôs suas obras em Paris, obtendo grande sucesso. Casou-se no mesmo ano com Oswald de Andrade. Em 1928, pintou o “Abaporu” , para dar de presente de aniversário a Oswald, que se empolgou com a tela e criou o Movimento Antropofágico. É deste período a fase antropofágica da sua pintura. Em 1929, expõe individualmente pela primeira vez no Brasil. E separou-se de Oswald em 1930. Em 1933, pinta o quadro “Operários” e dá início à pintura social no Brasil. No ano seguinte, participou do I Salão Paulista de Belas Artes. Passou a viver com o escritor Luís Martins, ficando juntos por quase vinte anos, de meados dos anos 30 a meados dos anos 50. De 1936 à 1952 trabalhou como colunista nos Diários Associados. Nos anos 50 volta ao tema “Pau Brasil”. Participou, em 1951, da I Bienal de São Paulo. Em 1963, teve uma sala especial na VII Bienal de São Paulo e, no ano

seguinte, participou da XXXII Bienal de Veneza. Faleceu em São Paulo, no dia 17 de janeiro de 1973.

“Tarsila não parte. Chega com o futuro”. Oração de despedida, quando o corpo da Tarsila baixava à sepultura.(Bonfim, 2003).

2.2- Tarsila em seu contexto

Quando se trata do estilo de Tarsila, vários aspectos contribuem para que se visualize suas pinturas como objetos artísticos típicos, que empregam elementos de composição visual da Natureza. Segundo (BARBOSA, 2008, p.73), “nossa visão é limitada, vemos o que compreendemos e o que temos condições de entender, o que nos é significativo”. A aparente contradição, parece, está no fato de Tarsila mesclar, no espaço da tela, estruturas do cubismo com toques de “afetividade”, que tiram a generalidade das formas dando-lhes mais “individualidade”. Por outro lado, as suas pinturas são criadas, freqüentemente, com elementos da paisagem natural, que expressam sentimento de “brasilidade”. Estes ambientes, por vezes, aparecem entrelaçados com cenários urbanos e industriais. Outras de suas pinturas são exemplos de composições que remetem à “antropofagia” (uso da reinterpretação de modelos estrangeiros pelos brasileiros), pelo que é internacional, tema que representa uma situação social, política e econômica emergente naquele período.

Apesar de não ter exposto na Semana de 22, colaborou decisivamente para o desenvolvimento da Arte Moderna brasileira, pois produziu um conjunto de obras indicadoras de novos rumos temáticos e pictóricos. Passou pela influência impressionista e encontrou o cubismo. Nessa fase, ligou-se a importantes artistas do modernismo europeu, tais como Fernand Léger, Picasso, De Chirico e Brancusi, entre outros. Em 1928, deu início a uma fase chamada Antropofágica.

“Educar o nosso modo de ver e observar é importante para transformar e ter consciência da nossa participação no meio ambiente, na realidade cotidiana. Ver significa essencialmente conhecer, perceber pela visão , alcançar com a vista os seres, as coisas e as formas do mundo ao redor. A visualização ocorre em dois níveis principais . Um deles se refere ao ser que está vendo , com suas vivências , suas experiências . O outro é o que ambiência lhe proporciona. Mas, ver não é só isso. Ver é também um exercício de construção perceptiva onde o elemento selecionado e o percurso visual podem se educados. E observar? Observar é olhar, pesquisar, detalhar, estar atento de diferentes maneiras às particularidades visuais, relacionando-as entre si. Uma educação do ver,

do observar, significa desvelar as nuances e características do próprio cotidiano. (Fusari e Ferraz, 2001, p.78)

Pode-se fazer uma releitura dos trabalhos de Tarsila usando diversas formas expressivas e criar novos significados com a sua produção. É a maneira de se aprender a ver e a observar o mundo à nossa volta.

2.3- Direcionamento do trabalho

Inicialmente, será feita uma pesquisa bibliográfica sobre o trabalho de Tarsila do Amaral, buscando compreender e estabelecer a relevância da obra da mesma para o Ensino de Artes Visuais, para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Serão utilizados livros, artigos e vídeos sobre o tema. Deve-se mostrar aos alunos, em forma de lâminas, as obras *Abaporu*, *A Negra*, *Antropofagia* e *Os operários*. O objetivo é fazê-los conversar sobre elas e, assim, relatar suas impressões e hipóteses: - Por que Tarsila pintou desta forma o corpo humano? - Por que ela usou estas cores? - Quem já viu algo parecido?

Com estas atividades, discutir-se-á o que “ler” uma obra seria. Serão percebidos os elementos presentes na imagem, se compreenderão os diferentes modos de ver as pinturas, a diversidade de interpretação das cores, texturas, volumes, formas, linhas, que constituem uma imagem. Falar-se-á sobre a diferença entre cópia e “releitura” de imagens. Junto a estas atividades, outras propostas foram planejadas. Tais como: pesquisa sobre Tarsila do Amaral (nesta atividade os alunos farão uma análise sobre a artista e sua obra); em seguida, serão iniciadas as pesquisas específicas sobre o assunto, com a utilização do questionário. Os resultados deverão figurar como investigação sobre a influência da obra de Tarsila do Amaral em adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental.

As informações coletadas serão, então, analisadas. Será buscada uma abordagem crítica para tentar perceber as diferenças, semelhanças e o porquê do maior interesse dos adolescentes pela obra de Tarsila do Amaral. A pesquisa poderá possibilitar, ainda, a discussão sobre os motivos e as afinidades deste público com a obra em questão, bem como a compreensão da importância da influência de Tarsila do Amaral, desde a década de 1930 até os dias de hoje.

Para que se possa perceber a reação dos adolescentes frente às cores e formas presentes nas pinturas da artista, farei a análise de suas imagens em uma atividade que permite conexões com outras imagens.

A sociedade contemporânea, com suas pesquisas e descobertas científicas, tecnológicas, traz oportunidades no campo das imagens. Estas, enriquecidas com os novos meios, vêm complementar as experiências do desenho, da pintura, da gravura, escultura, arquitetura, e passam a ser produzidas também através das tecnologias eletrônicas, digitais, etc. (FUSARI, 2001, p.94).

A ideia principal será analisar o que causa tanto fascínio aos adolescentes. Será que sua irreverência vem ao encontro das identidades próprias dessa fase etária? Ou a desproporção, o exagero de formas e cores, fugindo do tradicional, é um dos motivos? Após a análise das imagens, será proposto aos adolescentes que façam suas obras de arte, como desenho, pintura ou colagem, tendo como inspiração a pintura de Tarsila. Assim, o aluno terá maior liberdade para definir seu tipo de trabalho, fugindo da imposição vigente tal qual no Ensino de Arte dos anos 90.

Capítulo 3 - O vínculo de Tarsila do Amaral com o Ensino

Partindo de um posicionamento teórico-metodológico, com base na educação estética, o presente estudo faz com que se possa conhecer alguns aspectos sobre a vida e obra de Tarsila do Amaral, assim como ver, de forma apreciativa, seu trabalho e sua obra. Neste sentido, buscou-se explorar a linguagem oral e escrita, a partir das obras analisadas, para compreender sobre as técnicas e conceitos utilizadas pela artista. A cada dia, iam sendo traçados novos objetivos, respeitando o nível de desenvolvimento em que se encontravam os alunos. Optou-se por qualificar o planejamento e as atividades, explicitando de forma coerente e precisa todo o processo, sendo apresentados segundo as áreas de conhecimentos como Arte, Linguagem Oral e Escrita.

3.1 - Aplicação metodológica

Pesquisa é o conjunto de ações na busca de respostas às indagações. Uma pesquisa científica é, portanto, um processo sistemático do desenvolvimento do método científico, com o objetivo de descobrir respostas para problemas, utilizando procedimentos científicos de pesquisa. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos específicos. Segundo Barbosa (1998, p.8), “Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras das artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual”

Para caracterização do campo desta pesquisa delimitei, como critérios de inclusão: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental; estudantes da Escola Estadual Padre José Sangali; que tenham interesse e disponibilidade para participar da pesquisa; elementos de ambos os sexos.

Foi realizada a pesquisa por meio de três técnicas complementares, a saber:

a) Aplicação de questionário contendo questões reflexivas e instrumento aberto para registro livre;

Ação:

- Leitura e interpretação de textos para que os alunos conheçam um pouco mais sobre a artista.
- Apresentação de vídeo e de fotos das obras da artista, para que os alunos possam ter o maior contato com sua obra.

Considerações:

Depois de trabalhar o texto e exibir o vídeo, propõe-se um debate em sala de aula, para que os alunos possam falar sobre a impressão que tiveram sobre as obras da artista.

Deve-se perguntar quais características lhes chamaram mais a atenção, do que mais gostaram, se conseguiram identificar alguma característica comum ao seu cotidiano, qual significado “perceberam” nas obras apresentadas.

Logo em seguida a aplicação do questionário é feita.

b) Realização de oficina lúdico-criativas, nas quais os participantes se expressam por meio da “releitura” de uma obra, refletindo e desenvolvendo seu olhar crítico, compreendendo as imagens por meio de diálogos, sem perder de vista o seu contexto cultural;

Um dos objetivos desta etapa é despertar a percepção e os estímulos sensoriais nos alunos, através da observação e análise das obras da artista. Lembrar aos alunos que eles devem se guiar ou buscar inspiração nas obras de Tarsila do Amaral, destacando suas principais características.

Ação:

- Pedir para que os alunos forrem a mesa utilizando jornais velhos.
- Distribuir para os alunos uma tela. Na mesa devem estar as tintas comuns a todos. Lembrá-los que devem compartilhar as tintas.
- Os alunos devem observar, analisar e escolher uma das obras, para que sirva de referência para a tela que irá confeccionar.
- Depois de escolhida a obra, os alunos deverão pensar nas cores que melhor atenderão aos seus objetivos.
- Depois que a tela estiver pronta, deve ficar secando.

- Cada aluno deve iniciar a produção de sua obra, que será criada segundo sua intuição. Deve-se considerar a participação do aluno durante a oficina e não o resultado final, que não é o mais importante.

Considerações:

Assim que terminarem o processo de criação de seu trabalho, o professor poderá organizar uma exposição dos trabalhos para toda a escola. Deve-se ficar atento para não se cobrar um resultado homogêneo, pois cada aluno possui habilidades, conhecimentos e sentimentos diferentes, fazendo com que os resultados sejam bastante variados. Deve-se valorizar o interesse e a dedicação durante a oficina e se foram capazes de terminar a obra.

c) Observação dos participantes, principalmente durante as oficinas, o que possibilita a análise das linguagens verbais e das expressividades, e anotações significantes.

A grande maioria demonstrou interesse e atenção às obras. Houve um questionamento sobre as cores e as formas utilizado pela artista, e sua capacidade de expressar suas emoções e tradições através de suas obras. Ao questionar sobre o que acharam da oficina, demonstraram deslumbre e fascinação. Ficaram mesmo encantados. Relatam a percepção da importância e o significado das cores e das formas nas obras da artista. Destacaram as impressões no campo visual e estético, e na representação das figuras humanas.

Inicialmente, foi identificado o perfil dos participantes e foram analisados os questionários, por meio de frequência simples. Para as análises seguintes, o registro livre, as falas e a própria expressão artística produzida nas telas, a partir da releitura da obra "Abaporu", fizeram surgir significados interligados, tendo como eixo:

1) Os motivos e as afinidades deste público com a obra em questão;

A fuga do convencional, por parte de Tarsila, usando padrões talvez imaginários, atrai a atenção dos adolescentes.

2) O que, nesta obra, causa tanto fascínio aos adolescentes?

Percebi que o interesse vem da atitude de Tarsila ao instituir o novo, o diferente. O adolescente se identifica com isso.

3) Será que sua irreverência vem ao encontro das identidades próprias dessa fase dos pesquisados?

Através do relato das impressões e hipóteses formuladas, constatei que, realmente, a irreverência, a quebra de regras pictóricas e imagéticas, é um dos fatores que mais impressiona e atrai os adolescentes, nas obras de Tarsila do Amaral.

Desenvolvimento

1ª etapa

Foi organizada uma aula expositiva, onde foi feita uma abordagem histórica sobre Tarsila do Amaral. Foi discutido com a turma a Arte em diferentes épocas. Foi pedido que eles falassem sobre os templos gregos, os obeliscos, o arco do triunfo, as igrejas, os museus e a academia. Para ilustrar esta etapa, foram usados recursos audiovisuais e uma visita da turma à sala de informática, para visualizar as obras em *sites* oficiais. As fotografias e obras foram mostradas em ordem cronológica, em uma abordagem linear. Foi feita uma pesquisa detalhada de imagens, organizando-as e abordando suas técnicas de elaboração.

2ª etapa

Foi organizada, com os alunos, uma apresentação de imagens. Foram disponibilizados livros sobre Arte para que a turma investigasse, com base no próprio interesse, sem se impor uma seleção.

Foi deixado que os alunos manipulassem os materiais livremente, de modo que o interesse individual conduzisse a abordagem feita. Os alunos foram divididos em grupos e foram expostas diferentes imagens para cada equipe, com o objetivo de “leitura” e logo em seguida a “releitura” da imagem. Foram oferecidas à turma

informações que não podem ser compreendidas pela simples observação das imagens, mas com cuidado para não originar questões que inibam a reflexão.

3ª etapa

Cada estudante escolheu uma imagem e escreveu em um papel idéias que se relacionam a ela. Esta atividade foi criada para captar as primeiras impressões do aluno sobre a imagem. O desafio foi fazer com que os alunos criassem tomando por referência as obras de Tarsila do Amaral. Um fato importante é que todos trocaram idéias entre si. Os estudantes se articularam e usaram diferentes elementos de cor e forma para seu trabalho de “releitura”.

4ª etapa

Os alunos estabeleceram relações entre as criações de cada um com as imagens da obra de Tarsila do Amaral. Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos foram apresentados em diferentes técnicas, possibilitando diferentes articulações entre essas formas e os conteúdos das imagens de obras da artista.

3.2- Análise dos resultados

O processo de pesquisa tomou como base uma abordagem vivenciada por mim, na prática pedagógica, enquanto professora, a qual está referendada em uma abordagem mediada pelo diálogo, explorando as falas dos participantes, estimulando a reflexão e elaboração de idéias, numa relação da aprendizagem sobre o tema da pesquisa em questão e as expressões visuais.

A pesquisa sobre a vida e as obras de Tarsila do Amaral conduziu os caminhos de elaboração dos processos, tanto na linguagem, como no pensamento, para assim estimular a imaginação e a criação dos alunos. Tarsila do Amaral, com sua trajetória e obras produzidas, gera o interesse pelo novo, pelo que não é convencional. Através da obra de Tarsila do Amaral, a Arte torna-se um processo que envolve ações como apreciar e expressar-se. E desenvolve a sensibilidade transformando-a em percepções.

Conclusão

Conhecer a biografia de Tarsila do Amaral possibilitou experienciar o mundo da criação imaginativa da Arte. Sua obra "Abaporu", uma das fontes inspiradoras deste estudo, possibilitou dar asas à espontaneidade e à criação dos alunos, favorecendo o contato de cada participante com a originalidade da pintura da artista. Ao encerrar esse trabalho sobre sua obra, é possível afirmar que essa grande artista vem nos mostrar, diante da vida, sua sensibilidade em relatar, com precisão, por meio da pintura, os momentos marcantes de sua e de nossa história. Sua curiosidade intelectual, sua cultura e seu humanismo. Sua pintura é mais uma circunstância de encantamento. O que determina a autenticidade brasileira de seus quadros é a riqueza de suas imagens, um bem aproveitado, caipirismo de formas e de cores, uma sistematização inteligente dos elementos que compõem uma cultura tão múltipla e singular quanto a brasileira. O seu "nacionalismo" intelectual e artístico, tentando revelar a alma e a beleza brasileira, faz dela uma das figuras mais representativas da inteligência moderna brasileira pela liberdade de pensamento, pela coragem de rever os valores criados e pela repulsa aos dogmas, aos pré-juízos e aos preconceitos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Valéria Peixoto de. *Pedagogia & Comunicação*. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/cultura-brasileira/ult1687u34.jhtm>. Acesso em: 22 ago. 2010.

BARBOSA (org.), Ana Mae. *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BONFIM, Paulo (Matéria publicada em 01-09-2003). Disponível em: <WWW.kplus.com.br> Acesso em: 22 ago. 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9424, de dezembro de 1996.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 5692/71, de dezembro de 1971.

FRONER, Yacy-Ara. *Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais*. Apostila (volume 1) do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Ferraz. *A Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.

JÚNIOR, João Bezerra da Silva. *O Ensino de Arte no Brasil*. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/14770/1/O-Ensino-de-Arte-no-Brasil/pagina1.html#ixzz1NGr5ie5Y>. Acesso em: 22 ago. 2011.

ANEXO A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS**PERCEPÇÃO ESTÉTICA DAS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL PARA O
9ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Pesquisa de Campo.

1- Sexo: () Feminino () Masculino

2-Idade: _____

3-Qual série estuda: _____

4- Qual escola: _____

5-Você conhece o trabalho de Tarsila do Amaral? De onde?

6 - Por qual motivo você acha que Tarsila pintou desta forma ?

7- Por que será que ela usou estas cores?

8- Você já viu algo parecido?

9- Quais características chamaram sua atenção?

10- Você identificou alguma característica comum entre elementos da pintura e o seu cotidiano pessoal?
